



REDE  
BRASILEIRA DE  
INSTITUTOS DE  
Juventude



**REALIZAÇÃO**

Pastoral da Juventude  
Pastoral da Juventude Estudantil  
Pastoral da Juventude do Meio Popular  
Pastoral da Juventude Rural

**APOIO**

Setor Juventude - CNBB  
Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude  
Editora FTD  
Provincia Marista Centro-Sul



SEMANA DO/A ESTUDANTE 2009

JUVENTUDE EM  
**MARCELA**  
CONTRA A  
VIOLÊNCIA



JUVENTUDE E VIOLÊNCIA

**SEMANA DO/A ESTUDANTE 2009**



**JUVENTUDE E VIOLÊNCIA**



## SEMANA DO/A ESTUDANTE 2009 Juventude e Violência

**Textos:** Ana Marcela Terra, Caio Andrade Bezerra, Sarah Oliveira e Otávia Reis.

**Revisão:** Ana Paula Taminato, Divina Maria de Queiroz, Isaque G. Correia, Maurício Perondi e Tábata Silveira.

**Diagramação e ilustrações:** Engenho - suporte em comunicação

**Copidesque:** Divina Maria de Queiroz

**Impressão:** FTD - Província Marista Brasil Centro-Sul.

**Tiragem:** 20 mil

## ÍNDICE

Apresentação.....	05
Sugestões para atividades.....	08
Dicas importantes.....	10
Histórico da semana do/a estudante.....	12
Texto para a reflexão.....	14
Roteiros para encontros de grupo.....	22
Roteiro de celebração ecumênica estudantil.....	49

# APRESENTAÇÃO

Olá Brasil! Uma saudação especial aos/às<sup>1</sup> jovens estudantes e educadores/as do campo e da cidade!

A Pastoral da Juventude Estudantil (PJE), em comunhão com a Pastoral da Juventude Rural (PJR), a Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP) e a Pastoral da Juventude (PJ), tem a alegria de apresentar mais uma vez, desde 2003, a Semana do/a Estudante, a ser realizada entre os dias 10 a 16 de agosto.

Assim te convidamos para participar e construí-la junto, já que este material não contém receitas prontas e fechadas. Pelo contrário, é apenas uma motivação, um subsídio a partir do qual se abre espaço para a criatividade da juventude entrar em cena, enriquecendo a discussão e adaptando-a às diversidades regionais.

É nesse sentido que trouxemos propostas de reflexão, debate, ação, organização, meditação, etc., esperando poder contribuir, ainda que modestamente, para o amadurecimento e avanço do processo de libertação<sup>2</sup> ao qual nós, cristãos, somos conduzidos pela fé. Essa fé não nos permite concordar com o conformismo diante da situação de opressão e injustiça à qual estão submetidos 2/3 da humanidade.

Com efeito, você poderá perceber que o presente material - em sintonia com as demais atividades permanentes realizadas pelas



---

<sup>1</sup> É importante contemplar a variação de gênero já que “a gramática é machista”. A partir daqui considere-se o masculino e o feminino nos artigos, pronomes, etc.

<sup>2</sup> Esse processo não é exclusivo da vivência verdadeira na fé cristã, ele está vivo onde há sede de justiça, amor, entrega, generosidade e fraternidade. Nem sempre quem se autodenomina cristão põe em prática os sentimentos manifestados por Jesus (cf. Fl 2, 5). A esse respeito ver BOFF, Leonardo. Teologia do Cativo e da Libertação. São Paulo: Círculo do Livro, 1980.

Pastorais da Juventude do Brasil<sup>3</sup> e com a Campanha da Fraternidade da CNBB - trata de identificar a questão da violência como pecado estrutural da sociedade, dando ênfase assim a esse aspecto dentre muitos outros contra os quais importa que nos levantemos em vista da construção do Reino de Deus. A partir daí é que propomos elementos básicos em comum para a realização das atividades da Semana do/a Estudante 2009 pelo Brasil:

### **Tema: Juventude e Violência**

O tema segue a perspectiva da Campanha da Fraternidade 2009 “Tema: Fraternidade e Segurança Pública/ Lema: A paz é fruto da justiça (Is 32, 17)”, bem como se insere no contexto das Atividades Permanentes deste ano, com o desafio de denunciar a violência contra a juventude e anunciar uma alternativa inspirada na Boa Nova trazida ao mundo por Jesus Cristo.

### **Lema: "Juventude em marcha contra a violência"**

Essa alternativa à qual ansiamos passa pela movimentação organizada da juventude, embora não se esgote nela. O protagonismo juvenil é um princípio permanente para nós e hoje, mais do que nunca, precisa ser reforçado como condição indispensável à construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

### **Eixos: Sede de Justiça, Construção da Paz e Mobilização**

#### **SEDE DE JUSTIÇA**

Na medida em que nos deparamos com as mais diversas formas de violência e não só aquela explorada pela imprensa comercial não podemos perder de vista a capacidade de nos indignarmos, a sensibilidade necessária e a conseqüente sede de justiça. Inspirados pelo Evangelho, não conseguimos ficar calados nem

---

<sup>3</sup> Semana da Cidadania, que em abril deste ano tratou do tema "Juventude e Criminalização", e Dia Nacional da Juventude, que em outubro de 2009 deverá discutir a questão do extermínio de jovens.

parados diante das injustiças: estamos atentos para não sermos cúmplices de todo tipo de violência que afasta as pessoas entre si e portanto as afasta de Deus<sup>4</sup>; bem como encontramos força para lutar contra o projeto de sociedade que gera violência, atingindo principalmente a juventude. Nossa fome por mudanças aumenta e, à luz da Palavra, cremos que podemos ser saciados.

### **CONSTRUÇÃO DA PAZ**

A indignação com a situação de violência contra a juventude precisa ser refletida e convertida em intervenção eficaz na realidade em que estamos inseridos. Se nos sensibilizamos porque passamos pela aflição psicológica, física, social, etc. e/ou porque conseguimos sentir em nós a dor do próximo, importa ir além e AGIR.

Mas nada disso faz sentido se acontece apenas no plano individual. No grupo, na comunidade, isto é, na base, podemos viver a fé porque temos fé na vida. Assim, a sede de justiça ganha corpo no esforço pela construção da paz, porque “a paz é fruto da justiça”, é um processo totalmente alternativo à “paz do cemitério”. Como escreveu Marcelo Yuca, “Paz sem voz/ Não é paz, é medo...”.

### **MOBILIZAÇÃO**

O sentido da coletividade na luta por transformação se articula em escalas mais amplas: tendo em vista um Outro Mundo Possível, a juventude não desanima, mantém viva a esperança e se mobiliza! É nesse contexto que se inserem as nossas bandeiras de luta e é nessa perspectiva que, como jovens, chamamos os/as demais jovens do Brasil inteiro a se colocarem em marcha contra a violência! Juntos temos forças para insistir seguindo na contramão.

---

<sup>4</sup> Nisso consiste a situação de pecado. Conferir GUTIÉRREZ, Gustavo. Teologia da Libertação. Petrópolis: Vozes, 1979.



## SUGESTÕES PARA ATIVIDADES

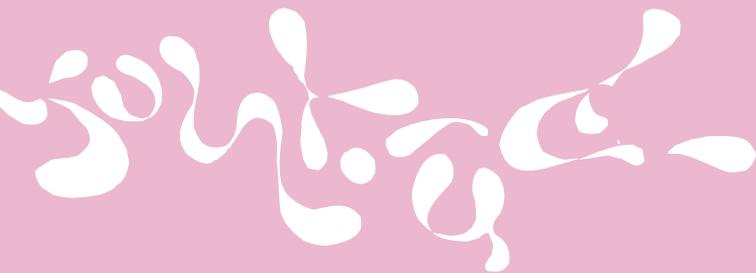
A abertura da Semana precisa sensibilizar a comunidade para a questão da violência e chamar atenção para o extermínio da juventude. Isso pode ser feito através de passeatas, atos, teatro, dança, apresentação de clipes, etc. O importante é que a comunidade se sinta convidada a debater e a pensar sobre o tema, unindo forças com a juventude para reagir diante das atrocidades físicas e simbólicas que vemos e sentimos todos os dias. Os problemas de violência dentro da escola podem ser resolvidos com a participação ativa dos estudantes, como por exemplo, através do Grêmio Estudantil. Por isso, é importante incentivar a criação de um Grêmio nas escolas que não o têm e movimentá-lo nas que já têm, criando parcerias e mantendo o diálogo constante.

Mesas redondas e palestras podem se tornar momentos privilegiados de reflexão e debate quando trazemos depoimentos de jovens, professores, militantes, etc., que vivem na pele qualquer tipo de agressão ou que lutam para mudar a comunidade, a escola, a sociedade.

A organização de um Cine Debate com filmes ligados ao tema e aberto à comunidade pode trazer muitos frutos à discussão.

Ter um olhar sobre a realidade local, fazer um levantamento de dados sobre a mortalidade de jovens e a violência que eles sofrem em sua cidade é uma boa estratégia para envolver e responsabilizar a todos.

Dar visibilidade a essa pesquisa, fazer um seminário ou montar uma comissão para levar os resultados à Câmara dos Vereadores e cobrar uma reação é uma boa forma de começar a agir.



## DICAS IMPORTANTES

- Não limite as atividades apenas na Semana dos dias 10 a 16 de agosto. Algumas delas poderão ter uma duração maior, conforme sua amplitude. Se não for possível realizar as atividades na data, proponha que a sua escola trabalhe a temática num outro período.
- Para que essa semana seja do estudante e não para o estudante, é preciso que ele se envolva do início ao fim no seu processo de construção e realização. Aqui, como em todos os espaços das Pastorais da Juventude do Brasil, o jovem tem que ser protagonista.
- Este livreto foi feito por jovens, porém, como sabemos, a juventude é cheia de diversidade e especificidades. Por isso, não se prenda apenas às sugestões aqui encontradas. Procure uma música própria de sua comunidade, reportagens de sua cidade, etc.

- Fazer uma comissão organizadora para pensar nos eventos que acontecerão facilita e agiliza o trabalho.
- Entrar em contato com a direção e educadores para apresentar a programação e garantir o apoio e a boa realização da atividade proposta.
- Divulgar as atividades nas salas, através de cartazes, rádios, circulares para os pais e o que mais estiver à disposição, garante a presença dos estudantes e da comunidade e seu apoio na luta da juventude.

# HISTÓRICO DA SEMANA DO/A ESTUDANTE

A Semana do/a Estudante ocorre sempre na semana do dia 11 de agosto, que é considerado historicamente o dia do/a estudante. Desde 2003, as Pastorais da Juventude do Brasil organizam atividade a ser realizada, em âmbito nacional, para celebrar essa data e propiciar maior engajamento dos/as estudantes no que diz respeito às problemáticas de sua escola, do mundo da educação e da sociedade. Abaixo estão os lemas e eixos trabalhados até então:



**2003**

**Lema:**

"A beleza de ser um eterno aprendiz"

**Eixos:**

Participação estudantil, cultura e lazer.



**2004**

**Lema:**

"Caminhando contra o vento, eu vou"

**Eixos:**

Participação estudantil, escola: espaço de democracia.



**2005**

**Lema:**

"Eu quero paz. Eu quero mudança!"

**Eixos:**

Participação estudantil, Paz: fruto da Educação e da Justiça Social.



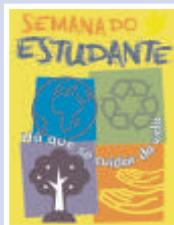
**2006**

**Lema:**

"A minha escola tem gente de verdade"

**Eixos:**

Participação estudantil e segurança: garantia dos direitos sociais.



**2007**

**Lema:**

"Há de se cuidar da vida!"

**Eixos:**

Preservação da (bio)diversidade, educação e participação estudantil.



**2008**

**Lema:**

"Juventude e o direito à dignidade"

**Eixos:**

Identidade, participação e sentido da vida.

# TEXTO PARA A REFLEXÃO

## VIOLÊNCIA ESTRUTURAL

O século XX foi campo das maiores descobertas científicas da história. Foi nesse período que surgiram a fabricação de automóveis em massa, a televisão, o avião, o celular, o computador, a internet, a clonagem, etc. Mas a tecnologia, por si só, não foi capaz de solucionar os maiores problemas da humanidade. Exemplo disso é que “o número de pessoas que passam fome no mundo aumentou em 2008 para 963 milhões, contra 832 milhões registrados em 2007.”<sup>5</sup> Como se não bastasse, há cerca de 1 bilhão de analfabetos no planeta<sup>6</sup> e mais de 32% da população urbana mundial vive em favelas.<sup>7</sup>

A aparente incoerência tem explicação: a tecnologia está subordinada à política, já que é na política que se decide o que será feito com as técnicas e quem terá acesso a elas.<sup>8</sup> Nesse sentido, fica claro que as majorias não têm conseguido participar das decisões mais importantes e, conseqüentemente, não têm sido possível colocar o “progresso” a serviço da garantia das necessidades e direitos básicos dos seres humanos. O Estado, que em tese deveria fazer prevalecer os interesses coletivos sobre os individuais, em geral tem funcionado mais como um balcão de negócios das classes dominantes.

Essa forma injusta de (des)organização econômico-social que só beneficia uma minoria precisa constantemente recorrer à opressão e à violência para se manter. Deste modo, a ciência,

<sup>5</sup> Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u494509.shtml>

<sup>6</sup> Fonte: [http://www.webciencia.com/13\\_fome.htm](http://www.webciencia.com/13_fome.htm)

<sup>7</sup> Fonte: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/clipping/um-mundo-de-favelas.php>

<sup>8</sup> Ver SANTOS, Milton. “Por Uma Outra Globalização: do pensamento único à consciência universal”. Rio de Janeiro: Record, 2007

que deveria se preocupar principalmente com o bem-estar da sociedade, é apropriada no sentido de manter as bases do sistema capitalista, mesmo que para isso sejam necessárias desde teorias até bombas atômicas ou quaisquer outras sofisticadas formas de matar o máximo de pessoas em menos tempo possível.

Quanto mais o regime vigente se torna insustentável e insuportável, mais ele necessita apelar à violência para se conservar. É por isso que o sistema que oprime, ao mesmo tempo, explora e destrói a natureza, estando próximo de sua agonia final, como um animal acuado, parte para o ataque revelando seus instintos mais agressivos. Pode-se perceber esse processo na história. Um exemplo concreto dele na escala global é a quantidade de mortos em guerras no século passado: foram 109.700.000 (cento e nove milhões e setecentos mil) pessoas mortas somente em guerras, ultrapassando 4% da população mundial. Essa cifra nunca tinha atingido os 2%, considerando estimativas de população referentes ao meio do século.<sup>9</sup>

Atualmente, as prioridades do orçamento mundial<sup>10</sup> (em dólares) têm sido as seguintes: 1º) Armamentos = 80 bilhões; 2º) Fumo = 40 bilhões; 3º) Publicidade = 25 bilhões; 4º) Cerveja = 16 bilhões; 5º) Vinho = 8,6 bilhões; 6º) Golfe = 4 bilhões. Enquanto toda essa farra acontece, apenas 3,4 bilhões de dólares seriam suficientes para satisfazer as necessidades elementares de saúde, educação e alimentação de todas as crianças do mundo, segundo a Unicef.

<sup>9</sup> Fonte: <http://dgraca.wordpress.com/2008/03/24/mortos-em-guerras-ao-longo-do-tempo/>

<sup>10</sup> Conferir <http://www.midiaindependente.org/pt/blue/2008/02/412180.shtml> (publicado na Revista “Caros Amigos” por Mylton Severiano na coluna “Enfermaria”).

Contudo, a violência estrutural que submete a sociedade ao terror tem outras formas mais sutis de se manifestar. A violência também está contida e contém preconceitos das mais diversas ordens (cor, religião, orientação sexual, classe social, etc.), dos quais acaba sendo causa e consequência. A diferença é vista como ameaça ou aberração e a desigualdade é aceita como algo normal, fatalidade inevitável.

Essa visão distorcida da realidade acaba sendo reproduzida pela escola, que vende "educação" como mercadoria. Aprisionados pela febre do vestibular, os espaços formais de ensino normalmente reforçam a competição entre os estudantes e estes passam a se enxergar como adversários que disputam uma vaga na universidade e, futuramente, no cultuado mercado de trabalho. A escola, nestes moldes, funciona como uma forma que se aplica para homogeneizar aqueles que passam por ela, treinando-os para serem perfeitos reprodutores do sistema estabelecido.

Por isso, é cada vez mais comum ouvir falar em *bullying*.<sup>11</sup> A consolidação da escola como um lugar de competição, exclusão e autoritarismo produz um ambiente favorável a práticas que constituem violência física e/ou psicológica (que pode se originar em brincadeiras aparentemente inocentes, como colocar apelidos) entre os estudantes, gerando isolamentos, mágoas e traumas. Estes imprimem sentidos bastante negativos ao longo do processo educativo.

Em pesquisa realizada pelo Centro de Referência às Vítimas da Violência do Instituto Sedes Sapientiae, a "violência social" foi apontada como o principal tipo de violência enfrentada nas escolas. O item foi o mais citado, na frente da violência física,

<sup>11</sup> "O termo BULLYING compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, e executadas dentro de uma relação desigual de poder." Fonte: <http://www.bullying.com.br/BConceituacao21.htm>

sexual ou doméstica. "A questão mais presente e mais difícil de os educadores lidarem é a criança que chega desnutrida, que chega sem comida, que chega com a roupa rasgada", declarou Dalka Chaves.<sup>12</sup>

O oligopólio<sup>13</sup> dos meios de comunicação também se apresenta como uma das principais formas, senão a principal, de alienação. O direito à informação é diariamente desrespeitado pela mídia comercial, porque a informação é igualmente vendida como mercadoria, convertendo-se assim em desinformação. Nesse contexto, de acordo com o monge beneditino Marcelo Barros,

*"Quem acompanha os noticiários no Brasil sabe como a maioria destes privilegia a violência. É como se informar significasse explorar incansavelmente e de modo insensível os crimes e doenças que atacam a sociedade. Uma criança que foi jogada de um edifício ou um filho que mata os pais proporcionam matérias para a repetição cotidiana de reportagens sensacionalistas, cenas chocantes e comentários infelizes, pelo menos por quinze dias. Até surgir um novo crime ou escândalo. Ao mesmo tempo, quase sempre continua forte uma campanha de criminalização dos movimentos populares e uma publicidade extremamente negativa de qualquer governo que, na América Latina, pretenda transformar a sociedade."*<sup>14</sup>

Por esses e outros motivos, o modelo de sociedade que tem vigorado até hoje é decadente e sufocante para 80% da humanidade. Portanto esse quadro não pode durar por muito tempo e a juventude tem uma importante contribuição para dar a esse respeito.

<sup>12</sup> Fonte: <http://aprendiz.uol.com.br/content/thopecfrudo.mmp>

<sup>13</sup> Oligopólio (do grego oligos, poucos + polens, vender). Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Oligop%C3%B3lio>

<sup>14</sup> Jornal Brasil de Fato. Ano 7 n° 323. 7 a 13 de maio de 2009.

## JUVENTUDE E VIOLÊNCIA

A juventude, na condição de mais prejudicada entre os prejudicados, tem um papel crucial no processo de transformação, não porque é futuro do planeta, mas porque, agora mesmo, no presente, tem sido agredida diariamente pelas mais diversas faces dessa lógica perversa que eleva o lucro sobre a vida, prioriza o consumismo em detrimento do bem-estar, valoriza o individualismo e a competitividade contra a coletividade e a cooperação e, o que é pior, convence muita gente de que “não tem jeito mesmo, sempre foi assim e continuará sendo”.

Sendo a mais prejudicada entre os prejudicados, a juventude não pode esperar que alguém faça algo por ela ou para ela. Por mais que aconteçam ações em benefício da juventude que não tenham sido construídas e/ou executadas por ela mesma, só se pode esperar mudanças efetivas se a própria juventude participar. E a participação não será concedida, ela precisa ser uma conquista, fruto da organização.

Inúmeros exemplos de conquistas que vieram da organização popular poderiam ser citados. Elegendo uma importante conquista latino-americana no campo da educação (já é senso comum que o combate à violência passa pelo investimento em educação), lembra-se: em 2008, a Bolívia alcançou a condição de território livre do analfabetismo, tendo sido o terceiro país da América Latina a fazê-lo. O primeiro foi Cuba, em 1961, e quatro décadas depois, a Venezuela, em 2005.<sup>15</sup>

Entretanto, é evidente que os desafios pela frente ainda são enormes. Se a África é o continente mais pobre financeiramente

<sup>15</sup> Fonte: <http://www.adital.com.br/Site/noticia.asp?lang=PT&cod=36640>

do mundo, a América Latina é a região (subcontinente) mais desigual. Assim, não é por acaso que “os jovens latino-americanos entre 15 e 24 anos são os que mais correm risco, em todo mundo, de ser assassinados”.<sup>16</sup> E o Brasil, atrás de Colômbia e Venezuela, é o 3º país com mais assassinatos de jovens no mundo. Isso se deve a uma taxa de 51,7 homicídios para cada 100 mil jovens. Taxa essa que entre 1994 e 2004 cresceu a um ritmo maior que o número de assassinatos entre a população total.<sup>17</sup>

Outra informação a esse respeito revela o caráter histórico da perversidade: em cada grupo de dez jovens de 15 a 18 anos assassinados no Brasil, sete são negros!<sup>18</sup> Paralelo a isso, constata-se que mais de uma em cada cinco pessoas da população jovem não estuda nem trabalha. A situação é urgente, chegou ao limite.

“A violência não tem só idade. Tem cor, raça, território. As vítimas são os negros, os pobres, os moradores de favelas”, afirma a psicóloga Cenise Monte Vicente.<sup>19</sup> Portanto, importa que a mudança aconteça de baixo para cima (até porque se não for assim não será uma mudança) na medida em que as próprias vítimas vão tomando consciência de que seus dramas não acontecem isolados. Pelo contrário, se articulam numa estrutura mais ampla, que assegura a continuidade de sua aflição como condição para manter os privilégios de uns poucos.

## EDUCAÇÃO PARA A PAZ

Contrariando as expectativas dos mais pessimistas, as vítimas, na proporção em que compreendem o problema que os afeta pela raiz, têm condições de combatê-lo em suas causas e não

<sup>16</sup> Fonte: [http://www.lfg.com.br/public\\_html/article.php?story=20090413124640276](http://www.lfg.com.br/public_html/article.php?story=20090413124640276)

<sup>17</sup> Fonte: <http://noticias.uol.com.br/ultnot/internacional/2006/11/16/ult27u58933.jhtm>

<sup>18</sup> Fonte: <http://aprendiz.uol.com.br/content/hopefrudo.mmp>

<sup>19</sup> Idem.

em suas conseqüências somente. De vítimas, podem se reconhecer como sujeitos, agentes de transformação, assumindo uma postura ativa e encontrando no caminho companheiros/as que farão de suas causas também as deles/as. Trata-se, a partir daí, de uma atuação mais profunda e a educação, dependendo da intencionalidade firmada e da capacidade inclusiva das metodologias, pode assumir um papel fundamental nesse processo.

Deste modo, importa reafirmar a necessidade de uma compreensão crítica e democrática da educação e desmitificar a pretensa neutralidade do processo educativo. Já dizia o professor Paulo Freire que “é tão impossível negar a natureza política do processo educativo quanto negar o caráter educativo do ato político”. É neste sentido que uma das questões fundamentais no processo educativo seja a clareza em torno de, a favor de quem e do quê, portanto contra quem e contra o quê, fazemos a educação.<sup>20</sup>

Além disso, é preciso ter em conta que

*“Estando num lado da rua, ninguém estará em seguida no outro, a não ser atravessando a rua. Se estou no lado de cá, não posso chegar ao lado de lá, partindo de lá, mas de cá. Assim também ocorre com a compreensão menos rigorosa, menos exata da realidade. Temos de respeitar os níveis de compreensão que os educandos - não importa quem sejam - estão tendo de sua própria realidade. Impor a eles a nossa compreensão em nome de sua libertação é aceitar soluções autoritárias como caminhos de liberdade”.*<sup>21</sup>

Tendo clareza da intencionalidade do processo educativo e das formas democráticas de construí-lo é que, diante do preocupante

---

<sup>20</sup> Ver FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Assoc.: Cortez, 1989.

quadro de violência no qual está mergulhada a sociedade, importa que se chame a atenção para a franca necessidade de uma educação para a paz, como um de vários elementos que podem compor possibilidades de transformação.

A educação para a paz não implica em (con)formar pessoas no sentido de aceitarem caladas as injustiças por que passam e veem seus semelhantes passando. A paz não tem origem no conformismo ou no silêncio. O conformismo e o silêncio no máximo podem permitir a manutenção das condições de injustiça sem incomodar os que dela tiram proveito. A educação que domestica os sujeitos só interessa aos que não querem abrir mão de seus privilégios.

A paz, na verdade, é consequência da justiça e educação para a paz é, portanto, a educação para a luta por justiça. Segundo Paulo Freire, ao oprimido não interessa uma conciliação com o opressor. Ao contrário, ao oprimido importa a liberdade que liberta inclusive o opressor. A educação, nesse contexto, pode ser uma alavanca de paz, justiça e liberdade, contribuindo para a formação de mulheres e homens novos e de uma sociedade justa, logo livre do mal da violência.

“Em primeiro lugar, porém, é preciso que a educação dê carne e espírito ao modelo de ser humano virtuoso que, então, instaurará uma sociedade justa e bela. Nada poderá ser feito antes que uma geração inteira de gente boa e justa assuma a tarefa de criar a sociedade ideal. Enquanto esta geração não surge, algumas obras assistenciais e humanitárias são realizadas, com as quais se pode inclusive ajudar o projeto maior”<sup>22</sup> desde que estejam, de fato, orientadas pelo Projeto Maior que vislumbra “Outro Mundo Possível”.

---

<sup>21</sup> Idem.  
<sup>22</sup> Ibidem



## ROTEIROS PARA ENCONTROS DE GRUPO

Para que a Semana do Estudante seja de fato vivida pelos jovens, é preciso que ela aconteça a partir dos grupos de base e com uma linguagem própria para a realidade local.

Assim, propomos alguns roteiros para a realização de encontros que podem e devem ser adaptados com base na criatividade e na diversidade da juventude. Sugerimos que o jovem coordenador, o assessor, o educador, etc., preparem os ambientes e materiais necessários com antecedência e tenham em vista a construção iniciada com o “Texto para a reflexão”.

Caso esse não seja lido na íntegra pelos jovens do grupo, o responsável pela organização dos encontros pode destacar seus principais pontos e debatê-los com o grupo.

## Primeiro Encontro EIXO: Sede de Justiça

Mostrar que quando os jovens se deparam com a violência eles se sensibilizam e sua sede por mudanças aumenta. À luz do Evangelho, nos conscientizamos e cremos que podemos ser saciados.





### **AMBIENTAÇÃO:**

Use panos coloridos com o cartaz da Semana e uma Bíblia aberta na leitura que será feita no encontro. Espalhe pelo local fotos de crianças moradoras de rua e reportagens sobre a chacina da Candelária para que todos possam ler, faça também um cartaz com a frase “Você tem sede de quê?”.

Outros materiais são necessários, como as cópias da música “Palavras Repetidas”, um aparelho de som e o “porrete de jornal” junto com as vendas.

### **DINÂMICA DO ENCONTRO:**

#### **1º MOMENTO:**

Tendo preparado o ambiente com antecedência, fazer uma boa acolhida dos participantes. Pode ser pensado algum canto, gesto ou refrão enquanto eles são acolhidos.

#### **2º MOMENTO:**

Ler a reportagem do Jornal Adital sobre a chacina da Candelária. É importante que a leitura do texto seja preparada com antecedência.

### **Chacina da Candelária - 10 anos**

22/07/2003 - Yvonne Bezerra\*

No dia 23 de julho de 1993 mais de 70 crianças e adolescentes dormiam nas proximidades da Igreja da Candelária, no Rio de Janeiro, quando foram surpreendidas com uma "mineira" - uma ação de extermínio da polícia carioca. O resultado desse episódio ficou conhecido, internacionalmente, como a Chacina da Candelária e entrou, em definitivo, para o calendário como um dos piores crimes cometidos contra os Direitos Humanos e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Oito crianças morreram fuziladas, sem ter a menor chance de defesa, e outras dezenas saíram feridas.

Para lembrar a data, a artista plástica e coordenadora do projeto Uerê, Yvonne Bezerra de Mello, que acompanhou de perto a tragédia e que até hoje se mantém fiel à causa dos meninos e meninas em situação de risco, nas ruas do Rio, está à frente de uma manifestação que vai contar com a presença de Wagner dos Santos, um dos sobreviventes e testemunha oficial da Chacina que, atualmente, mora na Suíça, depois de ter recebido diversas ameaças de morte. Além de Wagner, outros sobreviventes da Chacina também vão estar presentes.

“Vamos fazer junto com ele uma pequena manifestação na Candelária, às 16h30. Vai ser uma coisa muito simples, pois não há nada o que festejar. É só para lembrar que a gente continua trabalhando e tentando resolver uma parte desse problema tão sério que acontece no Brasil. Desde que a Candelária aconteceu, eu nunca quis misturar as coisas, sempre fiz minha demonstração silenciosa com as crianças”, disse Yvonne. Passados dez anos da tragédia que chocou o país e manchou um dos cartões postais mais queridos da cidade, pouca coisa - ou nada - mudou. Para Yvonne, apesar de haver uma certa

preocupação de entidades ligadas ao assunto, no decorrer de uma década, pode-se dizer que as mudanças foram insignificantes.

"Não mudou nada. Você pode andar pelas ruas do Rio de Janeiro, e você vê que os grupos de meninos de ruas são tão grandes como eram, há 10 anos. Não mudou, porque onde se tem que fazer o grande trabalho, que é nas comunidades exportadoras de crianças de rua, não se faz. É um círculo vicioso. As crianças saem de casa, porque elas têm violência doméstica e ainda não se tem projetos que possam tratar desse assunto, ou não se quer ter", afirmou.

Ela acrescenta que está sob a guarda dos braços abertos do Cristo Redentor um verdadeiro exército de meninos e meninas de rua. Segundo afirma, em 1993, cerca de 3.000 jovens, entre 12 e 18 anos, passaram pelos institutos penais. Em 2002, o número teve um aumento exorbitante para 20.000 jovens na mesma faixa etária. Desse total, 80% são presos por crimes relacionados ao tráfico de drogas.

"A tendência é ir mais longe, porque você não dá condições para o jovem terminar os seus estudos, ter o primeiro emprego. Desses 20.000 que passaram pelos institutos penais, só no Rio de Janeiro, a escolaridade máxima era de três anos de escola", ressaltou.

### **Três pessoas presas**

Dos oito policiais citados no crime, apenas três estão cumprindo pena. O ex-policial Marcos Vinícius Emanuel foi julgado e recebeu a pena de 300 anos de reclusão em regime fechado. Nelson Oliveira dos Santos Cunha foi condenado por 18 anos. E Marcos Aurélio Dias Alcântara, 204 anos.

Os policiais Jurandir Gomes de França, Marcelo Cortes e Cláudio Luiz Andrade dos Santos foram absolvidos pelo júri popular. Arlindo Lisboa Afonso Júnior ainda não foi levado a julgamento. E Maurício da Conceição, conhecido como Sexta-feira 13, foi assassinado antes de ser julgado pelos crimes cometidos na Candelária.

"Os PMs que foram indiciados receberam as penas que eles tinham que receber, mas o problema é que, com a lei penal do Brasil, onde ninguém pode ficar preso mais de 30 anos e onde tem redução de pena por bom comportamento e outras bobagens, eles não ficam presos", afirma Yvonne.

No julgamento prevaleceu apenas uma versão: a que os policiais revidaram uma briga com os meninos de rua que teriam atirado pedras, ao resistirem a uma prisão. Na versão de Yvonne - que não foi chamada para depor, apesar de ter sido uma das primeiras pessoas a denunciar o assunto - e dos adolescentes, um acerto de contas, relacionado ao tráfico de drogas, teria gerado a vingança dos policiais.

A década de 90, no Brasil, expôs, como nunca, a participação da Polícia em eventos marcantes e de violência extremada como o Massacre no Carandiru, em 1992, quando 111 presos foram mortos; e a Chacina do Vigário Geral, em agosto de 1993, em que 21 pessoas morreram fuziladas.

\*Yvonne Bezerra coordena o projeto Uerê ([www.projetoouere.org.br](http://www.projetoouere.org.br)) que atende 210 crianças e adolescentes de rua na capital carioca.

Fonte:  
<http://www.adital.com.br/site/noticia2.asp?lang=PT&cod=8114>, acessado em 22/07/2003

### 3º MOMENTO:

#### Dinâmica do Porrete

##### Material

Dois panos para fechar os olhos e porretes feitos com jornais enrolados em forma de cassetete.

##### Descrição

Dois voluntários devem ter os rostos cobertos e devem receber um porrete. Depois devem iniciar uma briga de cegos, para ver quem acerta mais o outro no escuro. O restante do grupo apenas assiste.

Assim que inicia a “briga”, o coordenador faz sinal para o grupo não dizer nada e desamarra a venda dos olhos de um dos voluntários e deixa a briga continuar. Depois de tempo suficiente para que os resultados das duas situações sejam bem observados, o coordenador retira a venda do outro voluntário e encerra a experiência, abrindo um debate sobre o que se presenciou no contexto da sociedade atual.

A reação dos participantes pode ser muito variada. Por isso, é conveniente refletir algumas posturas como: indiferença x indignação; aplaudir o agressor x posicionar-se para defender o indefeso; lavar as mãos x envolver-se e solidarizar-se com o oprimido, etc.

Alguns questionamentos podem ajudar, primeiro perguntar aos voluntários como se sentiram e o por quê. Depois dar a palavra aos demais participantes.

Qual foi a postura do grupo? Houve torcida por algum dos integrantes? O que isso tem a ver com nossa realidade? Quais as

cegueiras que enfrentamos hoje? O que significa ter os olhos vendados? Quem estabelece as regras do jogo da vida social, política e econômica hoje? Como podemos contribuir para tirar as vendas dos olhos daqueles que não enxergam? Como podemos impedir a violência como parceira da omissão?

### 4º MOMENTO:

a) Distribuir cópias da música “Palavras repetidas” e ouvir, destacando as palavras ou frases que mais chamaram a atenção  
*(Dica: Toque a música mais de uma vez para que a interpretação do texto seja ainda mais profunda)*

#### Palavras repetidas

*Gabriel Pensador*

A terra tá soterrada de violência,  
De guerra, de sofrimento, de desespero.  
A gente tá vendo tudo tá vendo a gente,  
Tá vendo no nosso espelho na nossa frente,  
Tá vendo na nossa frente aberração,  
Tá vendo tá sendo visto querendo ou não,  
Tá vendo no fim do túnel escuridão  
Tá vendo no fim do túnel escuridão  
Tá vendo a nossa morte anunciada,  
Tá vendo a nossa vida valendo nada.  
Tô vendo, chovendo sangue no meu jardim,  
Tá lindo o sol caindo que nem granada  
Tá vindo um carro bomba na contramão.  
Tá vindo um suicida na direção.

(REFRÃO)

É preciso amar as pessoas como se não houvesse  
amanhã  
Porque se você parar pra pensar, na verdade não há.

A bomba tá explodindo na nossa mão,  
O medo tá estampado na nossa cara,  
O erro tá confirmado tá tudo errado,  
O jogo dos sete erros que nunca para,  
Sete, oito, nove, dez, cem,  
Erros meus erros seus e de Deus também,  
Estupidez um erro simplório,  
A bola da vez, enterro velório,  
Perda total por todos os lados,  
Do banco do ônibus a carro importado.

Teu filho morreu meu filho também,  
Morreu assaltando morreu assaltado  
Tristeza, saudade por todos os lados,  
Tortura covarde humilha e destrói.

Eu vejo um Bin Laden em cada favela,  
Herói da miséria, vilão exemplar,  
Tortura covarde por todos os lados,  
Tristeza, saudade, humilha e destrói,  
As balas invadem a minha janela,  
Eu tava dormindo tentando sonhar.

(REFRÃO)

É preciso amar as pessoas como se não houvesse  
amanhã  
Porque se você parar pra pensar, na verdade não há

Sou um grão de areia no olho do furacão,  
No meio a milhões de grãos,  
Cada um na sua busca,  
Cada bússola num coração,

Cada um lê de uma forma o mesmo ponto de  
interrogação,  
Nem sempre pode se ter fé  
Quando chão desaparece embaixo do seu pé.

Acreditando na chance de ser feliz,  
Eterna cicatriz,  
Eterno aprendiz, das escolhas que fiz,  
Sem amor eu nada seria,  
Ainda que eu falasse a língua de todas as etnias,  
De todas as falanges e facções,  
Ainda que eu gritasse o grito de todas as legiões.

Palavras repetidas, mas quais são as palavras que  
eu mais quero  
repetir na vida?  
Felicidade, paz, é  
Felicidade, paz, sorte.  
Nem sempre se pode ter fé  
Mas nem sempre a fraqueza que se sente  
Quer dizer que a gente não é forte.

b) Debater:

O encontro apresentou três situações de violência. Como a  
juventude se posiciona perante essa situação de morte? Que  
justiça os jovens buscam? A justiça que extermina ou aquela que  
constrói a paz? O que é a criminalização do jovem? Isso também  
não é um tipo de violência que atinge a juventude?

### 5º MOMENTO:

a) Colocar o cartaz “Você tem sede de quê?” para que os jovens  
possam escrever do que têm sede enquanto ouvem a música  
“Comida” dos Titãs.

b) Fazer a leitura bíblica de Mt 5,6 e Mt 5,10 (Bem-aventuranças)

c) Evangelho como fonte: Se temos Jesus como referencial, podemos ser justos como ele?

d) Quais foram as outras ações justas de Jesus que conhecemos na Bíblia? Na situação do templo, Jesus tratou igualmente o homem que explorava os compradores e o homem pobre que vendia pombas? (Jo 2,13-25) Partilhe.

## COMPROMISSO

Percebendo que a omissão só leva a juventude a viver ainda mais uma situação de morte que já faz parte do cotidiano, como pode-se promover a igualdade e a justiça? Como podemos fomentar a SEDE DE JUSTIÇA que temos, nas outras pessoas, para que se reconheça na sociedade sinais de vida ao invés de sinais de morte?

Organize seu grupo para que lute contra a omissão de pequenos atos e que conserve a busca pela justiça através de atos que possam proteger o povo que é oprimido. E também lute pela vida dos animais que são muito injustiçados e também são parte da criação de Deus como nós.

Ter sede de justiça é ter sede de vida! Como podemos lutar por uma vida justa e digna?

Crie painéis para que os outros jovens possam dizer do que têm sede e faça um debate sobre a paz que a juventude precisa: A proveniente do extermínio ou a paz que vem da justiça. Então organize grupos de trabalho que possam pensar em ações para promover reflexões sobre a juventude e suas necessidades no seu bairro, escola, paróquia, etc.

## MÍSTICA FINAL

Os participantes são convidados a formar um círculo em volta dos símbolos do encontro e cada um pode partilhar o que foi mais marcante dentro das atividades realizadas.

Cada jovem pode colocar suas intenções e/ou rezar por alguém que foi vítima da injustiça causada pela violência. A cada prece o grupo responderá: "Bem-aventurados aqueles que têm fome e sede de justiça, porque eles serão saciados."

Pode se entoar um canto ou refrão sobre a paz e finalizar o encontro com um abraço apertado.

*"É bonita demais, é bonita demais  
A mão de quem conduz a bandeira da paz. "*



### Sugestão:

#### FILME: Última Parada 174

Drama baseado em fatos reais sobre a vida do rapaz Sandro do Nascimento, menino de rua que sobreviveu à chacina da Candelária e, em 2000, sequestrou um ônibus no Rio de Janeiro. Tendo uma moça como refém na mira de seu revólver, a polícia - atiradores de elite - acabou disparando e matando os dois. O fato foi transmitido pela TV.

## Segundo Encontro

### EIXO: Construção da Paz

A Paz é fruto da justiça (Is 32,17)  
e para que se construa a justiça, é preciso lutar.

Mas a luta não pode ser solitária,  
ela é construída a partir de nossa realidade,  
com a ajuda da comunidade.



#### AMBIENTAÇÃO:

**Frase:** "Eduquem as crianças de hoje e não será preciso castigar os homens de amanhã." (Pitágoras). E logo abaixo a frase: A educação que sonhamos é...

É importante também ter rádio, CD, cartolina, caneta hidrocor, jornais, revistas...

#### 1º MOMENTO:

Tendo preparado o ambiente com antecedência, fazer uma carinhosa acolhida dos/das participantes.

#### 2º MOMENTO:

Leitura do depoimento de uma militante da PJE

Dica: Faça uma leitura mais dinâmica do texto, se possível até mesmo teatral, a fim de trazer para o grupo esses sentimentos.

#### ME ROUBARAM!!!

*Eu nunca tinha sido roubada antes, por isso não imaginava qual seria minha reação...Mas como eu já imaginava que isso iria acontecer em algum momento da minha vida, já que estudo no Rio de Janeiro, não fiquei tão nervosa quanto eu imaginava. Na Cidade Maravilhosa, onde há um paradoxo surreal de favelas e condomínios fechados disputando o mesmo espaço, não se pode esperar nada diferente.*

*Quando digo que não fiquei tão nervosa quanto eu esperava, não é porque eu acho que a violência virou um fato cotidiano e que isso nunca vai mudar. Quando digo isso é porque na hora eu não fiquei com raiva do homem que levou meu celular, não pensei logo que ele é um vagabundo e que devia ser preso. Na verdade, pensei que é mais justo ele pegar meu celular pra poder ter acesso à mesma tecnologia que eu, do que eu poder ter dois celulares. Pensei que no mundo que a gente vive, é mais justo ele ir pra cadeia (e ser espancado pelos policiais antes disso) do que ele ter os mesmos direitos que eu - sim, porque o lema "Direitos humanos para humanos direitos" funciona muito bem por aqui...*

*Quero deixar claro que não estou romantizando os ladrões, não acho que todos eles são "Robin Hoods" e que são todos bonzinhos. Esse homem que me roubou pode ter trocado o celular por drogas, pode ter vendido pra outras pessoas dentro da cadeia, enfim, pode ter se aproveitado bem do roubo. O meu questionamento é de uma jovem Cristã e militante, que busca dar a vida pelo que acredita. Cá pra nós, a nossa postura não tem nada a ver com a de Jesus quando queremos mais é que esse "monstro" vá pra cadeia. Não sei se não sabemos ou apenas gostamos de ignorar que a sociedade capitalista é feita para que uns morram de fome e outros de obesidade mórbida. Até quando vamos nos esconder nas nossas pastorais, nas nossas famílias, nos nossos mundinhos perfeitos e virar as costas para o mundo real?*

*É óbvio que ninguém gosta de ser roubado, mas me senti um pouco ladra também quando comecei a lembrar das pessoas que não podem ter nada, não podem ter escola, saúde, dignidade, terra pra plantar... Não podem ser gente. E eu posso ter isso tudo.*

*Eu não quero ser mais gente que elas. Não quero ter medo delas.*

*Pensar nesse homem como uma pessoa que tem as mesmas angústias que eu, que deve ter amigos, família e toda uma vida para além desse episódio do roubo pode ser uma tarefa difícil, mas de uma coisa eu posso falar: ele é tão educado quanto eu, pois não hesitou em dizer "Obrigado" quando lhe dei o que queria.*

*Militante da PJE/RJ 20 anos*

### **3º MOMENTO:**

Debater sobre o texto

1) Que papel a educação e nossa história pessoal exercem sobre nossas opções de vida? Quando nos referimos a criminosos levamos isso em conta?

2) É preciso perceber que a juventude é vítima e causadora da violência. Como nos posicionamos perante esta situação?

3) Confrontando a leitura do depoimento com a postura que costumamos ter, quando somos vítimas da violência, teríamos esse olhar Cristão sobre o outro?

### **4º MOMENTO:**

Dinâmica: vender, amarrar e amedrontar ao máximo os participantes. Simulando uma cena de sequestro. É preciso deixá-los sozinhos em silêncio e no escuro por um tempo... a fim de causar pânico. É preciso ser rude e convincente, como se eles mesmos estivessem vivendo uma cena de agressão. Se possível convidar as pessoas maiores do grupo para se "mascaramem" e fingirem-se de agressores.

Deixar os jovens bem atordoados. Após essa vivência ouvir relatos que os mesmos já tenham vivido sobre violência.

Observar as reações relacionadas ao ódio, à vingança e outros sentimentos. Deixar que falem...como numa “tempestade de ideias”. E depois disso confrontar com o texto do depoimento.

### 5º MOMENTO

1) Assistir ao vídeo sobre uma jovem da Vila Cruzeiro que recebe o prêmio internacional pela paz; está disponível em:  
<http://extra.globo.com/geral/casodepolicia/video/2009/11812/>

Dica: Se não for possível assistir ao vídeo, leia a reportagem a seguir.

## Jovem da Vila Cruzeiro recebe prêmio internacional pela paz

*Isabella Guerreiro - Extra*

*Em meio ao cotidiano de confronto entre policiais e traficantes que se estendeu durante meses na Vila Cruzeiro, na Penha, em 2007, uma jovem teve a iniciativa de se manifestar contra a violência na comunidade. Mayra Avellar Neves, então com 15 anos, teve a ideia de promover uma passeata para pedir que os caveirões da polícia, ao menos, não realizassem operações no horário escolar.*

*A atitude da menina, que reuniu mais de 300 pessoas, não só conseguiu diminuir o número de confrontos na favela, mas também foi reconhecida como uma ação que representa a luta pela paz e conferiu à Mayra o International Children's Peace Prize (Prêmio Infantil da Paz). A premiação, equivalente ao Nobel da Paz, só que para crianças e adolescentes, é entregue pela Fundação Kidsrights, na Holanda.*

*- Estávamos no meio do fogo cruzado. As pessoas vegetavam, estavam presas dentro de casa. Precisávamos de uma solução - lembra Mayra, agora com 17 anos. - Estudo teatro na comunidade e, na época, tivemos problemas para ensaiar o espetáculo que estávamos montando.*

*Os vencedores recebem cem mil euros da Kidsrights para investir - obrigatoriamente - em projetos. Mayra, que recebeu o prêmio em dezembro de 2008, das mãos do bispo Desmond Tutu, diz que pretende empregar o dinheiro na Vila Cruzeiro.*

*Quero construir uma moderna sala de cinema, que tenha também espaço para que as pessoas possam debater os filmes - afirma.*

Fonte: Jornal Extra Online. Disponível em  
<http://extra.globo.com/geral/casosdecidade/materias/2009/04/25/jovem-da-vila-cruzeiro-recebe-premio-internacional-pela-paz-755436207.asp>

2) Fazer memória de outros jovens que também construíram a paz e ouvir a música “Coração Civil” de Milton Nascimento.

### **Coração Civil**

*Milton Nascimento*

Quero a utopia, quero tudo e mais  
Quero a felicidade nos olhos de um pai  
Quero a alegria muita gente feliz  
Quero que a justiça reine em meu país  
Quero a liberdade, quero o vinho e o pão  
Quero ser amizade, quero amor, prazer  
Quero nossa cidade sempre ensolarada  
Os meninos e o povo no poder, eu quero ver  
São José da Costa Rica, coração civil  
Me inspire no meu sonho de amor Brasil  
Se o poeta é o que sonha o que vai ser real  
Bom sonhar coisas boas que o homem faz  
E esperar pelos frutos no quintal  
Sem polícia, nem a milícia, nem feitiço, cadê poder?

Viva a preguiça viva a malícia que só a gente é que sabe ter  
Assim dizendo a minha utopia  
Eu vou levando a vida, eu vou viver bem melhor  
doido pra ver o meu sonho teimoso um dia se realizar  
E eu viver bem melhor.

### **COMPROMISSO**

Estar inserido numa comunidade significa estar em comunhão com ela, com seus anseios, angústias e vitórias. Por vezes reconhecemos grandes heróis em terras distantes, mas não nos damos conta da presença deles em nosso cotidiano. A fim de

valorizar o trabalho de pessoas que mudam a história do mundo, mudando apenas a história do seu bairro pesquise em casa a vida de pessoas que, na sua comunidade, bairro e/ou cidade, colaboraram diretamente para a construção da paz. Partilhe com todos no próximo encontro.

### **MÍSTICA**

Os participantes são convidados a fazer uma Leitura Orante da Bíblia com o texto de (Lc 6,1-11; 20-38).

Dica: Se possível assistir ao vídeo Planeta Favela, disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=HsNJ5Eza2Do>





## Terceiro Encontro

# EIXO: Mobilização

A juventude não está parada. Ela está disposta a se movimentar e a mudar o atual cenário de violência onde ela é a principal vítima. Com a prática consciente e coletiva, podemos construir um "Outro Mundo Possível".



### AMBIENTAÇÃO:

Fazer um caminho de imagens sobre mobilização (caras pintadas, movimentos estudantis, ditadura, fotos de pessoas em situação de pobreza...) e no final um espelho. Faça também um cartaz com a frase: "Não sabendo impossível, foi lá e fez."

É importante: rádio, CD, cópias das músicas para todos.

### 1º MOMENTO:

1) Tendo preparado o ambiente com antecedência, na acolhida, deve-se amarrar as mãos e as bocas de cada participante e encaminhá-los para contemplar o caminho feito.

Dica: Pode-se aproveitar a pesquisa feita na reunião anterior.

2) Ouvir a música "Admirável gado novo" de Zé Ramalho

#### **Admirável gado novo**

*Zé Ramalho*

Ooooooooooh! Oooi!  
Vocês que fazem parte dessa massa  
Que passa nos projetos do futuro  
É duro tanto ter que caminhar  
E dar muito mais do que receber...  
E ter que demonstrar sua coragem  
À margem do que possa parecer  
E ver que toda essa engrenagem  
Já sente a ferrugem lhe comer...

Êeeeeh! Oh! Oh!  
Vida de gado  
Povo marcado  
Êh!  
Povo feliz!...(2x)

Lá fora faz um tempo confortável  
A vigilância cuida do normal  
Os automóveis ouvem a notícia  
Os homens a publicam no jornal...  
E correm através da madrugada  
A única velhice que chegou  
Demoram-se na beira da estrada  
E passam a contar o que sobrou...

Êeeeeh! Oh! Oh!  
Vida de gado  
Povo marcado  
Êh!  
Povo feliz!...(2x)

Ooooooooooh! Oh! Oh!  
O povo foge da ignorância  
Apesar de viver tão perto dela  
E sonham com melhores tempos idos  
Contemplam essa vida numa cela...  
Esperam nova possibilidade  
De verem esse mundo se acabar  
A Arca de Noé, o dirigível  
Não voam nem se pode flutuar  
Não voam nem se pode flutuar  
Não voam nem se pode flutuar...

Êeeeeh! Oh! Oh!  
Vida de gado  
Povo marcado  
Êh!  
Povo feliz!...(2x)  
Ooooooooooooooooooh!

## **2º MOMENTO:**

### **Partilha:**

Vocês identificam alguma dessas imagens? O que essas pessoas fizeram parece, muitas vezes, impossível. O que você pensa sobre isso? Onde estão vocês nesse contexto?

## **3º MOMENTO:**

Ouvir a música Admirável Chip Novo da cantora Pity e confrontar com a música anterior.

É importante discutir os diferentes tipos de intervenções que a juventude pode fazer na sociedade e também as diferentes acomodações, às quais é submetida.

## **4º MOMENTO:**

Vendo o compromisso que outros já firmaram, planejar uma missão para concretizar os compromissos assumidos. O que podemos fazer para mudar a realidade? Fazer um projeto onde sejamos protagonistas, sem esquecer que não deve ser uma “vitrine”, mas algo que aconteça com maior frequência e planejado com base em um processo.

## **5º MOMENTO:**

Ouvir a música “A Paz” de Roupas Nova.

## A Paz

*Roupa Nova*

É preciso pensar um pouco nas pessoas que ainda vêm... nas crianças.

A gente tem que arrumar um jeito de deixar pra eles um lugar melhor.

Para os nossos filhos e para os filhos de nossos filhos.  
Pense bem!

Deve haver um lugar dentro do seu coração  
Onde a paz brilhe mais que uma lembrança  
Sem a luz que ela traz já nem se consegue mais  
encontrar o caminho da esperança  
Sinta, chega o tempo de enxugar o pranto dos homens  
Se fazendo irmão, estendendo a mão

Só o amor, muda o que já se fez  
E a força da paz junta todos outra vez  
Venha, já é hora de acender a chama da vida  
E fazer a Terra inteira feliz.

Se você for capaz de soltar a sua voz  
Pelo ar, como prece de criança  
Deve então começar outros vão te acompanhar  
E cantar com harmonia e esperança.

Deixe que esse canto lave o pranto do mundo  
Pra trazer perdão, dividir o pão.

Quanta dor e sofrimento em volta a gente ainda  
tem, pra manter a fé e o sonho dos que ainda vêm.  
A lição que o futuro vem da alma e do coração,  
pra buscar a paz, não olhar pra trás com amor.

Se você começar outros vão te acompanhar  
E cantar com harmonia e esperança.

## 6º MOMENTO:

Ler um trecho da carta da Terra de Leonardo Boff:

*"Nós precisamos fazer uma revolução. Não será uma revolução política, mas mais básica do que a política, que é uma revolução ética. Isto é, quando falamos de ética, falamos dos comportamentos, falamos de alguns valores fundamentais que devemos realizar."*

## MÍSTICA

Leitura: (Jo 20,19-23)

Fazer faixas com os dons do Espírito Santo e pedir para cada um do grupo escolher o Dom que gostaria de receber para poder pôr a serviço da construção da paz.

Motivar dizendo que é preciso estar cheio do Espírito Santo para construir o sonho de Deus para a terra. É preciso se pôr a serviço e acreditar que "Outro Mundo é Possível". No fim, celebrar com a música "O que vale é o amor", de Zé Vicente.

Os participantes poderão colocar suas intenções/rezar, pedindo força para a construção da Paz.

## O que vale é o amor

*Zé Vicente*

Se é pra ir a luta, eu vou  
Se é pra tá presente, eu tô  
Pois na vida da gente o que vale é o amor

É que a gente junto vai  
Reacender estrelas vai  
Replantar nosso sonho em cada coração

Enquanto não chegar o dia  
Enquanto persiste a agonia  
A gente ensaia o baião  
Lauê, lauê, lauê, lauê

É que a gente junto vai  
Reabrindo caminhos vai  
Alargando a avenida pra festa geral  
Enquanto não chega a vitória  
A gente refaz a história  
Pro que há de ser afinal  
Lauê, lauê, lauê, lauê

É que a gente junto vai  
Vai pra rua de novo, vai  
Levantar a bandeira do sonho maior  
Enquanto eles mandam, não importa  
A gente vai abrindo a porta  
Quem vai rir depois, ri melhor  
Lauê, lauê, lauê, lauê



# CELEBRAÇÃO

Roteiro de  
celebração ecumênica  
estudantil





## ORIENTAÇÕES GERAIS

- 1) Ler toda a proposta e ter o cuidado de prepará-la com antecedência.
- 2) É importante que nesta celebração haja convite para outros jovens estudantes, pais, educadores.
- 3) Motivar para que os participantes tragam algo para ser partilhado no final da celebração.
- 4) Pensar no compromisso coletivo que será assumido no final da celebração. Isso deve ser feito em cada escola ou grupo.
- 5) Que seja a celebração da esperança entre os jovens e as jovens. Que tenha marca do profetismo, da denúncia, do anúncio da possibilidade de construção de um mundo novo, forjado por todas as mãos e fecundo de esperança.

## AMBIENTAÇÃO:

Ambientar o local com alguns dos materiais produzidos durante a Semana, panos coloridos, o cartaz e a cartilha da SdE 2009 e outros símbolos da caminhada.

Ter cuidado para não poluir o ambiente com elementos em excesso. Cuidar para que os participantes estejam em círculo.

## ACOLHIDA

Entoam-se o mantra:

*“ Eu vim para que todos tenham vida,  
Que todos tenham vida plenamente.”*

Dois ou três jovens acolhem os participantes

## ABERTURA

Música instrumental ao fundo, entrada de três jovens declamando a música “Eu só peço a Deus”. Os participantes são convidados à celebração e recebem boas-vindas.

## **Eu só peço a Deus**

*Mercedes Sosa*

Eu só peço a Deus  
Que a dor não me seja indiferente  
Que a morte não me encontre um dia  
Solitário sem ter feito o que eu queria

Eu só peço a Deus  
Que a injustiça não me seja indiferente  
Pois não posso dar a outra face  
Se já fui machucada brutalmente

Eu só peço a Deus  
Que a guerra não me seja indiferente  
É um monstro grande e pisa forte  
Toda fome e inocência dessa gente

Eu só peço a Deus  
Que a mentira não me seja indiferente  
Se um só traidor tem mais poder que um povo  
Que este povo não esqueça facilmente

Eu só peço a Deus  
Que o futuro não me seja indiferente  
Sem ter que fugir desenganando  
Pra viver uma cultura diferente

## **RECORDAÇÃO DA VIDA**

Memória da semana (dos três encontros): Sede de Justiça (1º encontro), Construção da Paz (2º encontro) e Mobilização (3º encontro).

Três jovens preparam esta retomada com antecedência e a realizam de forma breve e criativa. Podem ser escolhidos três irmãos que ajudem a resgatar os aspectos dos encontros. Se possível, fazer uma breve partilha dos encontros.

## **HINO**

### **Esperança Jovem**

*Zé Vicente*

A juventude unida clamando noite e dia  
Com gritos de esperança e de paz

Estamos pelas praças e somos milhões  
Nos campos nas favelas somos multidões.  
Perdidos, procuramos um caminho.  
Ninguém vai ser feliz se andar sozinho  
Laiá, laiá, laiá, laiá. Laiá, laiá, laiá, laiá

A fome entre os dentes e a morte no chão.  
Fizeram do prazer a maldição.  
Nas mãos dos opressores nós morremos.  
Ser livres nós queremos e seremos.

A flor da liberdade em nosso olhar.  
Paixão ternura e sonho em nosso ar.  
De olho no futuro, nós estamos  
é a vida que amamos e buscamos.

É esta a nossa hora e o tempo é pra nós.  
Que chegue em todo o canto a nossa voz  
Miremos bem no espelho da memória.  
Faremos jovem e linda nossa história.

## **PALAVRAS DE VIDA**

Prepara-se a entrada solene e festiva das Palavras de vida. Dois jovens trazem a Bíblia e o texto a seguir, de João Santiago, que serão colocados no centro do ambiente. Será uma acolhida festiva, com canto (à escolha da equipe de preparação), dança, cores e alegria juvenil.

### **Brasil- Trem da Juventude**

*João Santiago*

Precisará de um combustível. Vamos usar carvão vegetal? Diesel? Álcool? Gasolina? Não! Nosso combustível deve ser ecológico e renovável. Gerar vida e não morte; Precisará de um trilho. Qual será a bitola, a medida desse trilho? Será a medida de nossos sonhos! Não podemos nos deixar guiar nem instrumentalizar, seja qual for a justificativa;

Precisará de maquinistas. Que sejam amorosos, que saibam com clareza qual é o sentido de nosso trem. De nossos sonhos, de nossa luta. Para tanto, precisa de uma metodologia libertadora, humanizadora, de formação e mobilização. De uma teologia da libertação, que ensine a amar e não a ter medo;

Precisará de estações. Onde uns descerão e outros subirão. Livremente! São paradas para abastecer, para descansar, para refletir. São a confirmação do direito universal de ir e vir, negado a tantas pessoas, sobretudo jovens do meio popular;

Precisará de manutenção. De revisão, de reforço didático e metodológico. De conteúdos que sejam construídos por todos os passageiros. De sustentabilidade, que, mais que recursos, contenha comunicação e dialogicidade. De educação para a liberdade;

Precisará de um ritmo. Que atenda e respeite os mais variados ritmos e tempos de seus diversos passageiros. Que saiba o tempo de correr e o tempo de parar. O tempo de dobrar os joelhos e fechar os olhos e o tempo de arregaçar as mangas e lutar. O tempo de ouvir e o tempo de falar;

Precisará de sinais. Quais serão os sinais que nos orientarão no percurso? Apontando os perigos, os desafios, as conquistas e avanços? Para não ficarmos excessivamente otimistas e perdermos o senso crítico, mas também não nos perdermos nas críticas vazias e genéricas. Ambas têm o poder de afastar pessoas;

Precisará de janelas. Que possibilitem a entrada de ar fresco e refrescante. A brisa e o cheiro de nossas matas, rios e terras. O perfume de nossas flores, a beleza de nosso céu. Janelas que nos permitam namorar a vida. Aprender e ensinar com outras pessoas. Com outras pastorais. Com outros movimentos. Com outros passageiros de outros trens, que deslizam sobre outros trilhos, mas que buscam a mesma estação final. A sociedade justa e solidária;

Precisará de eixos. Bem dimensionados, que suportem o peso de nossas utopias. De nossas ousadias e indignações. Eixos temáticos que abriguem e articulem nossos conteúdos, nossos princípios e nossa diversidade étnico/cultural. Que carreguem bem juntinhas, a fé e a vida;

Precisará de buzina. Para buzinar forte. Apitar alto a todos os ouvidos, quando algo ou alguém, ameaçar a vida, nosso bem maior. Quando a vida humana for desumanizada. Quando as pessoas, a terra, os rios e as fontes forem mercadorizadas. Mas também para celebrarmos, aos quatro ventos, nossas alegrias. Cantar nossos louvores;

Precisará de pontes. Que sejam firmes e fortes. Na fé e na ideologia. Que nos liguem aos abismos sociais. Que acabem com os isolamentos e com as ilhas sociais. Que nos levem da indiferença e do comodismo ao engajamento. À solidariedade e à indignação. Que nos traga sempre nova, a esperança. Fresca, viçosa e autônoma como a brisa de cada manhã;

#### **Cantar o refrão :**

“É missão de todos nós, Deus chama, eu quero ouvir a sua voz!  
O Deus que me criou, me quis me consagrou para anunciar o seu amor.”

#### **LEITURA BÍBLICA**

Leitura do Livro Apocalipse (Ap 21-1,3)

#### **CANTO DE RESPOSTA**

##### **Axé - irá chegar**

Vera Lúcia

Irá chegar um novo dia.  
Um novo céu, uma nova terra,  
um novo mar.  
E nesse dia, os oprimidos,  
A uma só voz irão cantar.

Na nova terra o negro não vai ter corrente,  
e o nosso índio vai ser visto como gente.  
Na nova terra o negro, o índio e o mulato,  
o branco e todos vão comer no mesmo prato.

Na nova terra o fraco, o pobre e o injustiçado,  
serão juízes deste mundo de pecado. Na  
nova terra o forte o grande e o prepotente  
irão chorar até ranger os dentes.

Na nova terra a mulher terá direitos. Não  
sofrerá humilhações e preconceitos. O  
seu trabalho todos irão valorizar, das  
decisões ela irá participar.

Na nova terra os povos todos irmanados,  
com sua cultura e direitos respeitados, farão  
da vida um bonito amanhecer. Com  
igualdade no direito de viver.

#### **COMPROMISSO**

Ler o seguinte trecho:

*“Que toda a palavra nasça da ação e da meditação. Sem ação ou tendência à ação ela será apenas teoria que está levando os jovens ao desespero. Se ela é apenas ação sem meditação acabará no ativismo sem fundamento, sem conteúdo, sem força”.*

Organizar os grupos para que escolham um eixo de ação e assim organize uma missão processual que possa garantir a fomentação da justiça, a construção da paz e a mobilização dos jovens e da sociedade contra a violência que extermina o jovem.

#### **Dicas de missões:**

Organizar atividades mensais em comunidades pobres de recreação, formação, etc. para jovens e adolescentes (Luta conta a exclusão social)

Criar oficinas de reforço para amenizar a evasão escolar e o déficit de aprendizado - luta contra a exclusão educacional.

Use sua imaginação!

### **RITO DA BÊNÇÃO E FESTA**

Convidar um jovem e uma jovem para pronunciar a Bênção de Despedida:

Ó Deus, que pela vinda de Cristo Jesus nos reuniste e nos escolheste para continuar a mesma caminhada das tuas testemunhas. Nós te agradecemos e pedimos força do teu Espírito, para sermos fiéis na missão que nos confiaste. Por Cristo, nosso Senhor.

Motivar para que haja o abraço da paz. Convidar que haja partilha do que foi trazido pelos participantes.

### **SECRETARIAS NACIONAIS DAS PJs**

#### **Pastoral da Juventude**

Hildete Nogueira  
Rua Dr. Esteves de Assis, 125  
Bairro Cidade Nova  
CEP: 40315-230  
Salvador/BA  
E-mail: hildeteemanele@gmail.com

#### **Pastoral da Juventude Estudantil**

Tábata Silveira  
Rua Lajeado, 1300 – Bairro Niterói  
CEP: 92120-090  
Canoas/RS  
E-mail: secretaria@pjebr.org

#### **Pastoral da Juventude do Meio Popular**

André Silva Ferreira  
Rua JO 49, Q83, L18  
Jardim das Oliveiras  
CEP: 75250-000  
Senador Canedo/GO  
E-mail: pjmpnacional@gmail.com

#### **Pastoral da Juventude Rural**

Josiel Ferreira  
Rua Dr. Acácio Figueiredo, 14, Apto 203  
Bairro Monte Santo  
CEP: 58400-800  
Campina Grande/PB  
E-mail: josielpjr@gmail.com



## Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude

### **CAJU - Casa da Juventude Pe. Burnier**

11ª Avenida, 953 - Cx. Postal 944 - Setor Universitário.  
CEP: 74605-060 - Goiânia/GO.  
Fone: (62) 4009-0339 - Fax: (62) 4009-0315  
caju@casadajuventude.org.br  
www.casadajuventude.org.br

### **CCJ - Centro de Capacitação da Juventude**

Rua Bispo Eugênio Demazenod, 463-A - V. Alpina  
CEP: 03206-040 - São Paulo/SP  
Fone/fax: (11) 2917-1425  
ccj@ccj.org.br  
www.ccj.org.br

### **Centro de Pastoral de Juventude Anchietaum**

Rua Apinagés, 2033 - Sumarezinho  
CEP: 01258-001 - São Paulo/SP  
Fone: (11) 3862-0342  
comunicacao@anchietanum.com.br  
www.anchietanum.com.br

### **Centro Marista de Pastoral**

Rua Aymoré, 2480, 2º andar - Bairro de Lourdes  
CEP: 30140-072 - Belo Horizonte/MG  
Fone: (31) 2129-9000  
cmpbh@marista.edu.br  
www.cmpbh.com.br

### **Centro Pastoral Santa Fé**

Via Anhanguera, s/nº - Km 25,5  
Cx. Postal: 46827 - Perus  
CEP: 05276-000 - São Paulo/SP  
Fone: (11) 3916-6200/3911-0191  
adm@pastoralsantafe.com.br  
www.pastoralsantafe.com.br

### **Instituto de Formação Juvenil do Maranhão**

Praça Gonçalves Dias, 288 – Centro  
CEP: 65060-240 - São Luís/MA  
Fone: (98) 3221-1841  
ifjuvenil\_ma@yahoo.com.br

### **Instituto de Pastoral de Juventude Leste 2**

Rua São Paulo, 818, 12º andar - sala 1203  
CEP: 30170-131 - Belo Horizonte/MG  
Fone: (31) 2515-5756 - Fax: (31) 2515-5453  
ipjlesteii@yahoo.com.br  
www.ipjleste2.org.br

### **Instituto de Pastoral de Juventude**

Rua Alegrete, 400 - Bairro Niterói  
CEP: 92120-170 - Canoas/RS  
Fone: (51) 3428-4993  
coordenacao@ipjrs.org.br  
www.ipjrs.org.br

### **Instituto Paulista da Juventude**

Av. Celso Garcia, nº 3770 – sala 24 - Tatuapé  
CEP: 03064-000 - São Paulo/SP  
Fone: (11) 3571-8580/ 9826-8213/ 8176-5707  
institutopaulistadejuventude@yahoo.com.br  
www.ipejota.org.br

### **Centro Marista de Juventude - Belo Horizonte**

Rua Aymoré, 2480, 2º andar - Bairro de Lourdes  
CEP: 30140-072 - Belo Horizonte/MG  
Fone: (31) 2129-9000  
cmjhb@marista.edu.br  
www.cmjhb.com.br

### **Centro Marista de Juventude - Colatina**

Rua Tuth Mello e Silva, S/N – Bairro Fazenda Vitali  
CEP: 29707-095 - Colatina/ES  
Fone: (27) 3722-4674/3722-1633  
cmjcolatina@marista.edu.br

### **Centro Marista de Juventude - Montes Claros**

Rua Pe. Champagnat, 81 - Roxo Verde  
CEP: 39400-367 - Montes Claros/MG  
Fone: (38) 3223-6621  
cmppmoc@marista.edu.br

### **Centro Marista de Juventude - Palmas**

504 Sul, Al 05, Alameda 9, Lote 7/9  
CEP: 77021-668 - Palmas/TO  
Fone: (63) 3214-5878  
cmppalmas@marista.edu.br

### **Centro Marista de Juventude - São Vicente de Minas**

Rua São Vicente Ferrer, 610  
CEP: 37370-000 - São Vicente de Minas/MG  
Fone: (35) 3323-1433  
cmppvicente@marista.edu.br

### **Centro Marista de Juventude - Natal**

Rua José de Alencar, 809, Cidade Alta  
CEP: 59025-140 - Natal/RN  
Fones: (84) 3221-2298/4009-5035/8882-2250  
cmj.natal@marista.edu.br  
www.cmjnatal.com.br

### **Trilha Cidadã**

Rua Rio Paraguaçu, 220, Arroio da Manteiga  
CEP: 93145-580 - São Leopoldo/RS  
Fone/fax: (51) 3568-7451  
trilhacitada@trilhacitada.org.br  
www.trilhacitada.org.br

